

# Eleições presidenciais de 1955 no estado do Paraná

**Cláudia Siqueira Baltar, Ronaldo Baltar, Francisco Lima Mota e Tiago Viesba Pini Inácio**

## Resumo

O objetivo deste artigo é apresentar uma representação georreferenciada do resultado da eleição presidencial de 1955, no estado do Paraná. Nesse sentido, elaboramos o georreferenciamento dos votos dos candidatos à presidência, – neste pleito: Juscelino Kubitschek, Juarez Távora, Adhemar de Barros e Plínio Salgado –, além dos votos em branco e nulos, organizados segundo as regiões de ocupação do Paraná: Tradicional, Norte e Sudoeste. A eleição presidencial de 1955 possui a característica de ser a mais competitiva do período 1946-1964, tanto no plano nacional, como no contexto estadual do Paraná. Embora o candidato eleito tenha sido Juscelino Kubitschek, no local estudado, o candidato mais votado foi Adhemar de Barros, seguido de Juscelino Kubitschek, Plínio Salgado e, por fim, Juarez Távora. Destaca-se que o resultado do pleito, equilibrado em termos percentuais, pode ser entendido pelas diversas transformações em curso naquele contexto, tanto no país, como no Paraná. Assim, embora

---

## Sobre os autores

Cláudia Siqueira Baltar é docente do Departamento de Ciências Sociais da Universidade Estadual de Londrina (UEL). Possui graduação em Ciências Sociais (USP), Mestrado em Ciência Política (UNICAMP) e Doutorado em Demografia (UNICAMP). E-mail: cbaltar@uel.br

Ronaldo Baltar é docente do Departamento de Ciências Sociais da Universidade Estadual de Londrina (UEL). Possui graduação em Ciências Sociais (UNB), Mestrado em Sociologia (UNICAMP) e Doutorado em Sociologia (USP). E-mail: baltar@uel.br

Francisco Lima Mota é servidor Técnico Administrativo da Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão (UEMASUL). É licenciado em Geografia pela Universidade Estadual do Maranhão (UEMA). Mestre em Geografia pela Universidade Federal de Uberlândia (UFU) e doutorando em Geografia pela Universidade Estadual do Centro Oeste (UNICENTRO). E-mail: franciscocesiuema@gmail.com

Tiago Viesba Pini Inácio é mestrando em Geografia pelo Programa de Pós-Graduação em Geografia (PPGG) da Universidade Estadual do Centro-Oeste (Unicentro) e bacharel em Relações Internacionais pelo Centro Universitário Curitiba (UNICURITIBA). E-mail: tiagoviesba009@gmail.com

houvesse resquícios da influência da herança varguista em 1955, essas eleições contaram com avanços na legislação eleitoral e crescimento do eleitorado. Além disso, o país assistia, desde a década de 1940, um processo crescente de urbanização, crescimento populacional, incremento das migrações internas e desenvolvimento econômico. No estado do Paraná, a ocupação territorial e a dinâmica demográfica assumiram patamares mais elevados, em função da expansão da fronteira econômica (em especial, a cafeeira) e urbana, o que possibilitou uma ocupação sistematizada de diferentes regiões do estado, através da criação de novas cidades. Esse conjunto de fatores possibilitou a ocorrência de uma situação política-eleitoral *sui generis* no Paraná, expressa por um pleito presidencial bastante disputado, cujos votos variaram, marcadamente, nas diferentes regiões do estado.

**Palavras-chave:** geografia do voto; eleições presidenciais de 1955; Paraná.

### **Abstract**

This work aims to present a georeferenced image of Brazil's 1955 presidential elections in the state of Paraná. In this sense, we elaborated the georeferencing of the votes of the candidates for the presidency – Juscelino Kubitschek, Juarez Távora, Adhemar de Barros, and Plínio Salgado – and the blank and null votes, organized according to the regions of occupation of Paraná: Traditional, North, and Southwest. The presidential election of 1955 is the most competitive in the period 1946-1964, both in the national context and in the context of the state of Paraná. Although the winning candidate was Juscelino Kubitschek, in the studied place, the candidate most voted for was Adhemar de Barros, followed by Juscelino Kubitschek, Plinio Salgado, and then, Juarez Távora. Note that the result of the poll, balanced in percentage terms, can be understood considering the various changes taking place in that context, both in the country and in Paraná. Thus, although there are remains of the influence of Vargas' heritage in 1955, these elections presented advances in electoral legislation and voter growth. Moreover, since the 1940s, the country experienced an increasing process of urbanization, population growth, internal migration, and economic development. In the state of Paraná, territorial occupation and demographic dynamics assumed higher levels, due to the expansion of the economic (specially of coffee) and urban frontiers, which allowed a systematized occupation of different regions of the state, by creating new cities. This combination of factors led to the *sui generis* political-electoral situation in Paraná, reflecting in the very disputed presidential election, whose votes varied markedly in different regions of the state.

**Keywords:** voting geography; brazilian presidential elections 1955; Paraná.

## Introdução

Durante o período democrático de 1945-1964, a eleição presidencial de 1955 foi a mais competitiva dentre todas as disputas eleitorais para presidência ocorridas no país, tanto em nível nacional como no contexto do estado do Paraná.

Considerando os resultados eleitorais para o Brasil dos pleitos de 1945, 1950, 1955 e 1960, disponibilizados pelo Tribunal Superior Eleitoral (TSE)<sup>1</sup>, destaca-se que, em 1955, Juscelino Kubitschek (JK) venceu as eleições com 35,% dos votos<sup>2</sup>, com uma diferença de cerca de cinco pontos percentuais do segundo colocado, Juarez Távora (30%) que, por sua vez, também registrou a mesma diferença percentual em relação ao terceiro, Ademar de Barros (26%), sinalizando o acirramento da disputa entre os três primeiros candidatos<sup>3</sup>.

Nas demais eleições presidenciais do período, os percentuais de votos recebidos pelos candidatos não foram tão próximos: em 1945, Gaspar Dutra se elegeu com 55% dos votos, com uma margem de 21 pontos percentuais em relação ao segundo colocado; Eduardo Gomes, em 1950, também com uma diferença dos 21 pontos percentuais; Getúlio Vargas se elegeu com 48% dos votos; e, por fim, em 1960, Jânio Quadros se elegeu com 48% dos votos, com uma diferença de 15 pontos percentuais em relação ao segundo candidato, Henrique Lott.

No estado do Paraná, a eleição presidencial de 1955 vai se revelar ainda mais competitiva e com resultados diferentes em relação ao cenário nacional. Nesse sentido, destaca-se, primeiramente, que os quatro candidatos da disputa registraram uma votação bastante equilibrada entre si, variando entre 20 e 28% dos votos. Em segundo lugar, diferentemente do cenário nacional, o candidato mais votado no Paraná foi Ademar de Barros, que recebeu 28%

- 
1. Dados eleitorais disponíveis no Repositório de Dados Eleitorais, do Tribunal Superior Eleitoral. Disponível em: <https://www.tse.jus.br/hotsites/pesquisas-eleitorais/index.html>. Acesso em: 24 out. 2021.
  2. Tanto pelo Decreto-Lei 7.586/1945 (Lei Agamenon) como pela Lei 1.164/1950, o Código Eleitoral vigente em 1955, para os cargos majoritários, a definição do candidato eleito se estabelecia pela maioria simples dos votos.
  3. Nas eleições de 1955, o quarto candidato na disputa presidencial, Plínio Salgado, obteve 8% dos votos no contexto nacional.

dos votos, sendo JK o segundo mais votado no estado, com 23% dos votos. Por fim, observa-se a importante performance eleitoral de Plínio Salgado que, com 22% dos votos, foi o terceiro candidato mais votado no estado.

Essa situação *sui generis* do pleito presidencial de 1955, no estado do Paraná, não vai se repetir nas demais eleições presidenciais do período, porém é importante destacar que, ao longo do período considerado, a vitória foi sendo conquistada pelo primeiro colocado na disputa, com um percentual decrescente de votos, a cada pleito: em 1945, Gaspar Dutra venceu as eleições presidenciais no Paraná, com votação superior a 70% dos votos; em 1950, Getúlio Vargas tornou-se o mais votado no estado, com 60% dos votos; e em 1960, Jânio Quadros é o candidato mais votado no Paraná, concentrando cerca de 50% dos votos do estado.

Considerando as características de cada pleito eleitoral e as especificidades dos resultados das eleições, a níveis nacional e estadual, esse quadro das eleições permite sinalizar as transformações em curso no país. De acordo com estudos de Lavareda (1999), Soares (2001) e Carvalho (2002), entre os anos de 1945 e 1964, o país vivenciou um importante período de desenvolvimento de instituições democráticas e de consolidação político-partidária, destacando-se entre os principais processos o crescimento do eleitorado e o aprimoramento do exercício do voto.

Diferentes dimensões da realidade social do país vincularam-se a essas mudanças políticas e contribuíram para a sua concretização. Nesse sentido, uma das chaves para o conhecimento das transformações, ocorridas entre 1945 e 1964, refere-se à consideração do projeto nacional-desenvolvimentista ao longo do período, desde os investimentos na indústria de base, até o desenvolvimento da indústria voltada para o consumo de massa e a presença do capital estrangeiro (Jaguaribe, 1972; Draibe, 1985; Ianni, 1996; Bielschowsky; Mussi, 2005).

Por sua vez, o crescimento populacional, especialmente o da população urbana, e do aumento no número de cidades, em todas as regiões do país, registrados pelos censos demográficos, realizados ao longo do período considerado, constituem uma outra dimensão da realidade social necessária para o entendimento e explicação das transformações político-eleitorais e partidárias no período de 1945-1964 (Soares, 2001; Gomes, 2005; Fausto, 2006).

Concomitantemente a esses processos, é importante evidenciar o desenvolvimento institucional em curso, ao longo do período considerado, através do estabelecimento contínuo de um aparato legal, que vai colocar em prática importantes avanços no plano eleitoral e partidário do país. Nesse sentido, como apresentado em TSE (2014) e abordado em Santos et al. (2020), vale destacar algumas das características da legislação vigente que amparou os pleitos eleitorais no período 1945-1964:

- 1) Lei Agamenon (Decreto-Lei 7.586/1945): restabeleceu a Justiça Eleitoral e o voto feminino (presentes já no primeiro Código Eleitoral do país, de 1932), estabeleceu a obrigatoriedade do alistamento e do voto, o caráter direto e sigiloso do voto, além da definição do caráter nacional dos partidos políticos;
- 2) Constituição Federal de 1946: mantém a adoção do voto universal, secreto, obrigatório e direto, o alistamento obrigatório para ambos os sexos e a vedação do voto aos analfabetos. Mantém, também, a Justiça Eleitoral como a instância responsável por toda organização do processo eleitoral, alistamento de eleitores e regularização partidária;
- 3) Código Eleitoral de 1950 (Lei 1.164/1950): instituiu critérios para padronização das cédulas de voto e extinguiu o alistamento *ex officio*;
- 4) Lei 2.550/1951: além de criar a cédula oficial de votação, trouxe novidades importantes para a liberdade do exercício do voto - proibiu que seções eleitorais fossem localizadas em fazenda, sítio ou qualquer outra propriedade rural privada (Artigo 27) e vedou que mesas receptoras de votos funcionassem em propriedade ou habitação pertencente a candidato, membro de diretório de partido, delegado de partido ou autoridade policial, bem como dos respectivos cônjuges e parentes (Artigo 28).

Com a elaboração desse quadro do período de 1945-1964, buscou-se evidenciar aspectos importantes referentes às eleições presidenciais ocorridas na época e às diversas transformações políticas e sociais em curso na sociedade brasileira, ao longo do período de 1945-1964, os quais servirão de subsídios na abordagem das

especificidades das eleições presidenciais de 1955 no estado do Paraná, foco deste capítulo.

## **Contexto político e social das eleições presidenciais**

Em 03 de outubro de 1955, realizou-se a terceira eleição presidencial do período de redemocratização, que se iniciou em 1945, após o fim da ditadura do Estado Novo no Brasil. O ex-governador de Minas Gerais, Juscelino Kubitschek, saiu-se vencedor pela coligação encabeçada pelo Partido Social Democrático (PSD) com o Partido Trabalhista Brasileiro (PTB). Ganhou do general Juarez Távora, que concorreu pela União Democrática Nacional (UDN), de Adhemar de Barros, ex-Governador de São Paulo, candidato pelo Partido Social Progressista (PSP) e de Plínio Salgado, líder do Movimento Integralista, que disputou a Presidência da República pelo Partido de Representação Popular (PRP).

Essa disputa ao Palácio do Catete ocorreu em um momento de intensa instabilidade política. Foi marcada pelo suicídio do Presidente Vargas, ocorrido pouco mais de um ano antes, em agosto de 1954. Essa seria a primeira vez desde 1930 que a definição da Presidência da República não teria Getúlio Vargas como protagonista. Mas, a disputa entre a herança do “varguismo”, representado sobretudo pelo candidato à vice-presidência pelo PTB, João Goulart, e o “anti-varguismo” ainda se fazia bastante presente nas articulações e nos debates políticos naquele ano, especialmente pelas enfáticas conclamações públicas do jornalista Carlos Lacerda por uma intervenção militar (Fausto, 2006, 419).

Pelas regras eleitorais, dispostas no Art. 38 da Constituição Federal de 1946, os cargos de presidente e vice-presidente da República eram escolhidos em votações independentes. Concorreram para a vice-presidência, o petebista João Goulart, coligado ao PSD, de Juscelino; o udenista Milton Campos; e Danton Coelho, pelo PSP. O PRP de Plínio Salgado não lançou candidato à vice-presidência. O vitorioso foi João Goulart, Ministro do Trabalho de Getúlio, que em 1954 havia protagonizado o aumento de 100% do salário-mínimo, uma das medidas mais criticadas pela UDN nos últimos momentos do governo Vargas.

**Tabela 1** – Votos nominais e total de votos apurados nas eleições presidenciais de 1955, por candidato, Brasil

Candidato	Votos	% dos votos nominais	% dos votos apurados
JUSCELINO KUBITSCHECK (PSD, PSD, PTB, PR, PTN, PST, PRT)	3.077.411	35,68%	33,83%
JUARÉZ TÁVORA (UDN, PDC, PL, PSB)	2.610.462	30,27%	28,70%
ADHEMAR DE BARROS (PSP)	2.222.725	25,77%	24,43%
PLÍNIO SALGADO (PRP)	714.379	8,28%	7,85%
<b>Total de votos nominais</b>	<b>8.624.977</b>	<b>100,00%</b>	<b>94,81%</b>
Votos brancos	161.852		1,78%
Votos nulos	310.185		3,41%
<b>Total de votos apurados</b>	<b>9.097.014</b>		<b>100,00%</b>

Fonte: Tribunal Superior Eleitoral (TSE). Elaborado por GEPES-Unicentro e ObPPP-UEL, 2021.

A eleição presidencial de 1955 teve um resultado equilibrado em termos de porcentagem de votos recebidos pelos candidatos. Conforme pode-se observar na Tabela 1, Juscelino Kubitschek venceu o pleito com menos de 5% de diferença para Juarez Távara. O terceiro colocado, Adhemar de Barros, ficou com a menos de cinco pontos percentuais do candidato da UDN. Plínio Salgado ficou mais distante dos três primeiros candidatos, com 8,28% do total de votos.

O clima de tensão, ainda bastante influenciado pelos anos de Getúlio Vargas no poder, foi inflamado pela agenda internacional marcada pelo início da Guerra Fria, conflito que nortearia a política internacional pelas próximas décadas (Kubitschek, 2001). A oposição da UDN ao populismo de Vargas passou a se somar ao anti-comunismo, reforçado pelo acirramento da disputa entre Estados Unidos da América (EUA) e União Soviética (URSS), pela ampliação de suas respectivas esferas de influência no mundo pós Segunda Guerra Mundial.

A aliança PSD-PTB colocou o candidato Juscelino no centro dos pronunciamentos radicais de Carlos Lacerda. O udenista,

dono do jornal carioca *Tribuna da Imprensa*, havia se tornado a principal voz de oposição a Getúlio Vargas, desde 1950. Juscelino, após vencer disputas internas no PSD e de confirmar sua candidatura em fevereiro de 1955, fortaleceu sua aliança com João Goulart. O apoio do PTB favoreceu também o apoio do PCB, que estava na ilegalidade, e a composição formal de uma coligação com outros partidos trabalhistas, como o Partido Social Trabalhista (PST), o Partido Republicano Trabalhista (PRT), o Partido Trabalhista Nacional (PTN) e o Partido Republicano (PR), do ex-Presidente Arthur Bernardes, alvo dos tenentistas liderados por Prestes e Juarez Távora, na década de 1920.

A UDN havia sido constituída, em 1945, como um agrupamento de lideranças políticas e movimentos que se opunham ao Estado Novo e, por consequência, a Getúlio Vargas. Fizeram parte do partido conservadores, liberais e socialistas da Esquerda Democrática (que posteriormente se transformaria no PSB). A anticorrupção e o fim da ditadura era a pauta que unificava os udenistas. Havia uma agenda moralista, mas os parlamentares da UDN, no final da década de 1940 e início dos anos de 1950, haviam também apoiado a nacionalização do petróleo e eram a favor da liberdade partidária, inclusive aos comunistas.

Mas na oposição sistemática e cada vez mais radical contra o varguismo, sobretudo após a eleição de 1950, quando Getúlio venceu o candidato brigadeiro Eduardo Gomes, o udenismo passou a manifestar-se cada vez mais abertamente pela intervenção militar no governo federal para afastar Vargas. O discurso anticomunista também ganhou força como bandeira da UDN, identificando Vargas, o populismo e a intervenção estatal na economia como os pilares da corrupção, da inflação e do atraso no desenvolvimento do país. A UDN e Carlos Lacerda passaram a ver na campanha de Juscelino, aliado ao PTB, a continuidade do varguismo, com tendência à radicalização em virtude do apoio recebido pelos comunistas.

Desde a atuação como prefeito de Belo Horizonte, em 1940, e governador de Minas Gerais, entre 1951 e 1955, Juscelino tinha se destacado em sua trajetória política pela modernização urbana e investimentos em infraestrutura para o desenvolvimento econômico, como energia e transportes (Kubitschek, 2001). Sua atuação

como político mineiro sempre foi próxima de Getúlio e de seus aliados no estado.

Mas, Juscelino era um político do PSD. Não era um quadro petebista. Na campanha presidencial de 1955, a bandeira do trabalhismo getulista era carregada por João Goulart e estava centrada no nacionalismo industrial e na expansão dos direitos trabalhistas. No discurso petebista, o Estado deveria ser o indutor e garantidor do processo de desenvolvimento e, sobretudo, da regulação das relações de trabalho, com vistas a garantir o emprego, a correção dos salários e as condições de trabalho, tal como definidos na legislação trabalhista.

A imagem de JK tinha mais foco na modernização do que no populismo. Sua campanha para a presidência tinha participação do setor público na aceleração do desenvolvimento como o tema central, representado pelo lema “cinquenta anos em cinco” que, depois de eleito, se transformaria no Plano de Metas<sup>4</sup>. O principal ponto do seu discurso, para o qual convergiam todas as metas, era a indução à industrialização como elemento chave para a modernização do país. Esse era um enfoque que, de certa forma, unificava as aspirações de democratas, nacionalistas, populistas, trabalhistas, socialistas, comunistas e todas as correntes políticas que se opunham ao que se identificava, na época, como o principal problema do atraso do Brasil: a concentração de terras, o latifúndio agroexportador e a dependência do país em relação aos produtos manufaturados vindos do exterior (Bielschowsk e Mussi, 2005).

O Partido Comunista do Brasil (PCB) – criado em 1922 e que tinha Luís Carlos Prestes como Secretário Geral desde 1943 – lançou um manifesto público de apoio à chapa Juscelino e João Goulart para a disputa presidencial de 1955. O PCB, Prestes e os militantes comunistas haviam sofrido perseguição de Getúlio após o frustrado levante comunista de 1935. Na eleição de 1946, já na legalidade, o PCB conseguiu eleger vários parlamentares, entre os quais o próprio Prestes como Senador pelo Distrito Federal.

---

4. Disponível em: <http://www.fgv.br/cpdoc/acervo/dicionarios/verbete-tematico/programa-de-metas>. Acesso em: 21 set. 2022.

Em 1947, o Tribunal Superior Eleitoral tornou novamente ilegal o registro do partido e os comunistas eleitos tiveram os seus direitos cassados. O partido reorientou suas ações nos anos seguintes para o que entendia ser uma linha mais revolucionária. No início dos anos 1950, o PCB criticava como “burgueses” os partidos socialistas, como o Partido Socialista Brasileiro (PSB) e os trabalhistas, como o PTB. O manifesto de apoio do PCB a Juscelino Kubitschek e à coligação do PSD com o PTB reforçaram o tom anticomunista da campanha dos udenistas, apesar do PSB fazer parte da coligação do general Juarez Távora que, além da UDN e dos socialistas, ainda contava com a participação dos democrata-cristãos (PDC) e dos liberais do Partido Liberal (PL).

A candidatura de Adhemar de Barros, ex-governador de São Paulo, pelo Partido Social Progressista (PSP) corria em paralelo à disputa em torno da herança política de Getúlio Vargas. O vice-presidente da República, Café Filho, filiado ao PSP, havia sido indicado para a composição da chapa presidencial de 1950, com Getúlio Vargas, em troca do apoio de Adhemar de Barros, então governador de São Paulo.

Em sua passagem pelo governo de São Paulo, tanto como interventor durante o Estado Novo, quanto como Governador eleito, de 1945 a 1951, Adhemar de Barros consolidou uma imagem de político moderno e por acusações de desvio de recursos públicos. Sua agenda de governo era marcada pelos investimentos na expansão da infraestrutura do estado, sobretudo as rodovias. Havia uma base de apoio ademarista bastante ampla e consolidada em São Paulo e estados adjacentes. Incluía-se o norte do Paraná, região de recente colonização e que se destacava pelo rápido crescimento populacional e intenso dinamismo econômico, gerados sobretudo pela urbanização, bem como pelos empreendimentos ligados à cafeicultura (Nicholls, 1970).

Getúlio contou com o apoio de Adhemar para se eleger em 1950, tendo o potiguar Café Filho, indicado pelo PSP, como vice. O apoio que Adhemar havia dado a Getúlio em 1950, deveria ser retribuído com o apoio de Getúlio à candidatura do governador de São Paulo para a presidência em 1955. O desfecho do segundo mandato de Vargas não favoreceu a continuação do acordo do PSB com o PTB.

**Figura 1** – Charge ilustrando os candidatos à presidência, nas eleições de 1955

Fonte: Diário do Paraná, 1955.

Publicado uma semana antes das eleições de 1955, no jornal Diário do Paraná, a charge ilustra as características e alianças dos quatro candidatos à presidência da República, na qual é destacado o apoio do PCB, na figura de Carlos Prestes, à candidatura de Juscelino Kubitschek, assim como o apoio de Jânio Quadros, então governador de São Paulo, a Juarez Távora. A figura de Adhemar de Barros aparece escalando a presidência apoiado a um carro de luxo e a “caixinha”, imagem que remete à prática de formação de um fundo de recursos paralelo, e, por fim, a Plínio Salgado aparece caracterizado em trajes integralistas, movimento que fundou na década de 1930.

Em agosto de 1954, Carlos Lacerda sofreu um atentado a tiros na saída do edifício em que morava, no qual foi morto seu guarda-costas, Rubens Vaz, major da Força Aérea Brasileira (FAB). O crime foi atribuído à guarda pessoal do presidente, sob o comando de Gregório Fortunato. Os udenistas aumentaram a pressão sobre Getúlio Vargas. Vários comandantes militares anti-varguistas, entre eles Juarez Távora, subscreveram um abaixo-assinado pela renúncia do presidente e sua substituição pelo vice, Café Filho, nos termos da Constituição. No dia seguinte, Vargas suicidou-se,

deixando uma carta-testamento, lida por João Goulart no funeral em São Borja, na qual finaliza com a frase “saio da vida para entrar para a história”.

Café Filho assumiu a presidência até novembro de 1955, quando se afastou do cargo por motivos de saúde. O então presidente não apoiava a candidatura de Juscelino. Com o resultado das eleições de outubro, tendo sido vitoriosos JK e Goulart, com aproximadamente um terço do total de votos nominais, dado que naquele momento não havia ainda eleições em dois turnos, a UDN começou uma campanha de contestação da legitimidade do resultado. Carlos Lacerda e vários militares começaram a articular um golpe para impedir a posse da chapa PSD/PTB na presidência e vice-presidência da República.

O substituto de Café Filho na linha de sucessão – o presidente da Câmara dos Deputados, Carlos Luz – apoiou as articulações militares para não deixar Juscelino e João Goulart assumirem os cargos para os quais haviam sido eleitos. Iniciou-se um conjunto de manobras políticas que terminou com o que foi chamado de “movimento 11 de novembro” ou “golpe preventivo” do general Henrique Teixeira Lott, que colocou o senador Nereu Ramos na Presidência no lugar de Carlos Luz e garantiu a transição da faixa presidencial nos termos da Constituição.

Juarez Távora, candidato da coligação liderada pela UDN, que havia ficado na segunda colocação, não tinha perspectivas de assumir a presidência, caso o golpe articulado por Carlos Luz não tivesse sido desarticulado pela iniciativa do general Lott. A proposta udenista, diante do fato de que nenhum dos candidatos havia alcançado maioria absoluta, era cancelar o pleito de 1955, instaurar um governo provisório e remarcar novas eleições em um novo momento. Assim, esperavam impedir a posse de Juscelino e Goulart, visto como continuidade do varguismo.

O general Juarez Távora era uma liderança militar respeitada, com reputação construída desde o início de sua atuação junto aos revolucionários de 1930. Teve participação direta no primeiro governo Vargas. Afastou-se de Getúlio durante a ditadura do Estado Novo e ingressou na UDN como forma de resgatar os ideais tenentistas que levaram à deposição de Washington Luís. Durante a volta de Vargas em 1950, foi um opositor da campanha pela Petrobrás (Fausto, 2006). Esse posicionamento respaldava-se na ala militar favorável ao alinhamento mais estreito com os Estados

Unidos, a partir de uma visão da política internacional de alianças frente ao avanço do comunismo, na Guerra Fria. Esse grupo tendia a identificar o liberalismo econômico como prevenção ao que entendiam como sendo os males do planejamento econômico estatal do tipo soviético ou chinês. Eram militares que encontravam apoio em políticos representantes de setores econômicos que se viam prejudicados pelas políticas nacionalistas de desenvolvimento induzidas pelo Estado pelo PTB e PSD.

Quando Café Filho assumiu o governo, após a morte de Vargas, em agosto de 1954, chamou o general Távora para chefiar o gabinete militar da Presidência da República. No início de 1955, quando os anti-vargistas procuravam um candidato viável para enfrentar a dupla JK e Goulart, o nome de Juarez Távora não foi unanimidade entre as diversas correntes que se articulavam em torno da UDN. Café Filho lançou o nome do então governador do Paraná, Bento Munhoz da Rocha, do Partido Republicano (PR) como candidato a unificar o anti-varguismo. O PR de Minas Gerais, base política da liderança do partido – Arthur Bernardes Filho –, havia declarado apoio à Juscelino. O nome de Bento Munhoz não conseguiu se firmar entre os dissidentes do seu partido e do PSD para fazer frente à UDN, que não abraçou o nome do governador paranaense. Assim, mesmo com idas e vindas, a candidatura de Juarez Távora foi se consolidando como catalizador das tendências contrárias à continuidade do varguismo no poder. Bento Munhoz, deixou o governo do Paraná em 1955 e assumiu o Ministério da Agricultura nos últimos meses de mandato de Café Filho.

O discurso nacionalista e populista da aliança Juscelino-João Goulart teve a concorrência de Adhemar de Barros, cujo partido havia sido aliado de Getúlio em 1950. Por outro lado, a campanha conservadora de Juarez Távora e Milton Campos teve a concorrência do candidato Plínio Salgado do Partido de Representação Popular (PRP). O líder do movimento integralista candidatou-se à Presidência da República com o seu novo partido, o PRP, criado para substituir a Aliança Integralista do Brasil (AIB), banida durante o Estado Novo. Apesar de haver uma identificação entre o conservadorismo da UDN e os postulados do Integralismo, principalmente no tocante ao anticomunismo, havia mais diferenças entre Juarez Távora e Plínio Salgado do que semelhanças. Plínio era próximo de Juscelino Kubitschek, a quem se atribui o incentivo pela

candidatura do PRP, visando a divisão do eleitorado mais à direita no espectro político, em 1955. O Integralismo era uma espécie de fascismo italiano abrasileirado. Uma diferença fundamental entre o discurso udenista e o discurso integralista estava na defesa enfática do nacionalismo pelos últimos, o que, em termos econômicos e culturais, era sempre relativizado pelos primeiros.

Durante a campanha, Plínio Salgado procurou mostrar que sua doutrina era distante do fascismo. Enfatizava que, ao contrário do movimento italiano de Benito Mussolini, defendia valores cristãos para definir o que era a pessoa humana integral. Plínio enfatizava que o Integralismo era um movimento nacionalista e que representava as aspirações do povo brasileiro. O candidato do PRP acusava Juarez Távora de ser o candidato representante do totalitarismo.

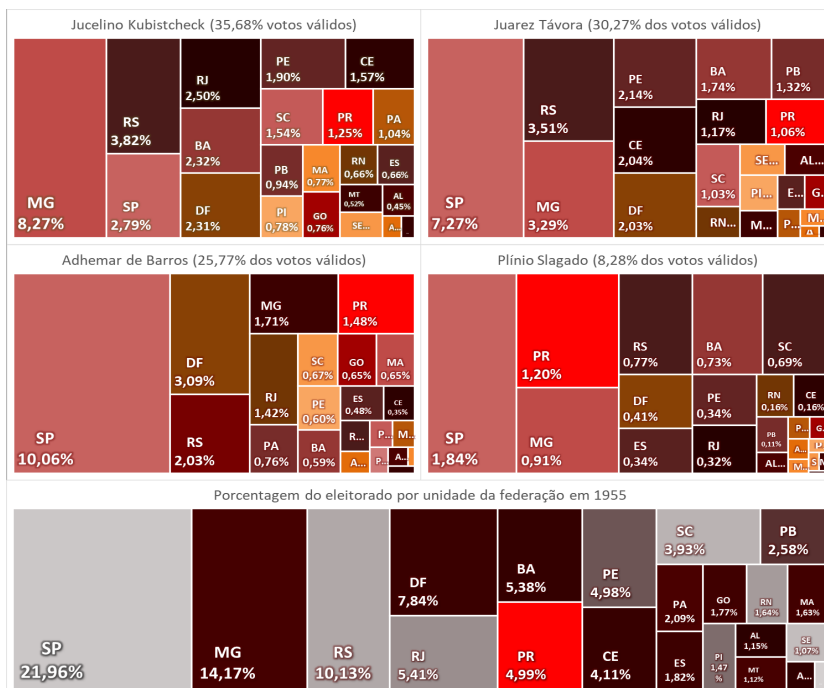
A resposta nos jornais udenistas apostava na ridicularização dos integralistas, cuja lembrança ainda estava viva na memória do público quando na década de 1930 desfilavam com seus uniformes e trejeitos assemelhados aos nazistas alemães e fascistas italianos. Para os liberais da UDN, fascistas e comunistas eram duas faces da mesma moeda: o totalitarismo. Com esse discurso, os udenistas procuravam reforçar a crítica tanto ao PRP de Plínio Salgado, quanto à coligação PSD-PTB de Juscelino e João Goulart, publicamente apoiada pelo PCB e Luís Carlos Prestes.

O conservadorismo ideológico pregado pelo PRP estava bem distante dos postulados desenvolvimentistas e trabalhistas tanto do PTB, quanto do PSD. O PCB manteve uma crítica ácida ao PRP e ao integralismo como representação nacional do fascismo derrotado na Segunda Guerra Mundial. Mas, havia uma relação pessoal de respeito entre JK e Plínio Salgado. Passada a eleição, após a posse, JK convidou Plínio Salgado para ocupar a presidência do Instituto de Colonização e Reforma Agrária (INCRA). Na tentativa de golpe contra a posse dos eleitos, em novembro de 1955, Plínio Salgado se manifestou pela legalidade, em defesa de Juscelino e João Goulart.

A campanha eleitoral acirrada, alimentada pelas diversas disputas ideológicas no cenário político nacional e internacional da década de 1950, repercutiram na forma como as regiões apoiaram cada coligação. De acordo com o Gráfico 1, Juscelino venceu na maioria dos estados, mas teve um forte apoio em Minas Gerais, seu estado de origem, e Rio Grande do Sul, de João Goulart. Juarez Távora saiu-se vitorioso em alguns estados do Nordeste: Ceará, sua terra natal, Paraíba,

Pernambuco, Alagoas e Sergipe. O Rio Grande do Norte, de Café Filho, deu a vitória a Juscelino. Adhemar de Barros teve mais votos nos estados de São Paulo, sua base política, no Paraná, Território Federal do Guaporé e Amazonas. Plínio Salgado não ganhou em nenhum estado. Seus votos vieram principalmente de São Paulo, Paraná, Minas Gerais, Rio Grande do Sul, Bahia e Santa Catarina.

**Gráfico I** – Percentual de eleitores sobre o total de votos nominais por candidatos e Unidades da Federação, nas eleições presidenciais de 1955, Brasil

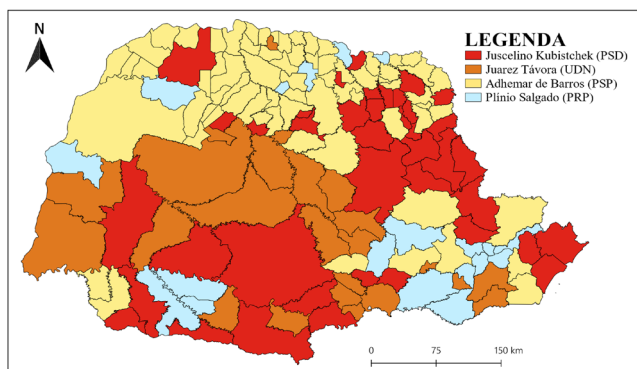


Fonte: Tribunal Superior Eleitoral (TSE). Elaborado por GEPES-Unicentro e ObPPP-UEL, 2021.

Conforme o Gráfico 1, dos 35,68% votos que deram a vitória a Juscelino, a maioria dos seus eleitores era dos estados de Minas Gerais, Rio Grande do Sul, São Paulo, estado do Rio de Janeiro, Bahia e Distrito Federal (que na época correspondia à cidade do Rio de Janeiro). De acordo com os dados do Tribunal Superior Eleitoral, no Paraná, JK ficou em segundo lugar, com 108.031 votos. Em primeiro ficou Adhemar de Barros, com 127.758 votos. Plínio Salgado teve um desempenho de destaque no Paraná, conquistando 103.256 votos, ficando à frente de Juarez Távora, que obteve 91.540 votos.

A vitória de Adhemar no Paraná já era esperada. No dia 27 de setembro de 1955, uma terça-feira, o *Correio da Manhã*, no Rio de Janeiro, publicou em seu Primeiro Caderno uma extensa matéria com análise e prognósticos para as eleições presidenciais que se realizariam dali a uma semana<sup>5</sup>. O jornal destacava que, no estado do Paraná, a disputa para o governo do estado “apaixona de tal forma” que os candidatos estaduais estavam evitando se expor na defesa dos candidatos de seus próprios partidos ao Catete. O prognóstico da reportagem era de que haveria uma disputa apertada entre Juscelino e Juarez em todo o Brasil, mas, no Paraná, Adhemar teria mais votos em virtude do apoio recebido no Norte do Estado, região com forte presença de paulistas. Pode-se observar, na Figura 1, os municípios paranaenses classificados de acordo com o candidato presidencial que recebeu a maior quantidade de votos.

**Figura 2** – Eleições presidenciais de 1955 – candidato vencedor por municípios do estado do Paraná



Elaborado por GEPES-Unicentro e ObPPP-UUEL, 2021



Fonte: Malha municipal de 2020 (IBGE); Tribunal Regional Eleitoral/Paraná (TRE/PR).  
\*A malha municipal de 2020 foi geoprocessada para contemplar as divisões municipais existentes em 1955.

Conforme destacado anteriormente, as eleições presidenciais de 1955 foram as mais competitivas do período de 1946-1964, tanto no

5. *Correio da Manhã*. 1955, p. 12. Biblioteca Nacional Digital. Disponível em [http://memoria.bn.br/DocReader/Hotpage/HotpageBN.aspx?bib=089842\\_06&pagfis=53283&curl=http://memoria.bn.br/doctreader#](http://memoria.bn.br/DocReader/Hotpage/HotpageBN.aspx?bib=089842_06&pagfis=53283&curl=http://memoria.bn.br/doctreader#). Acesso em: 24 out. 2021.

plano nacional como no contexto estadual do Paraná. Embora o candidato eleito tenha sido JK, no estado do Paraná, o candidato mais votado foi Adhemar de Barros, com 28% dos votos, seguido de JK, que obteve 24% dos votos. Em terceiro lugar, Plínio Salgado concentrou 23% dos votos e, por fim, Juarez Távora, recebeu 20% dos votos, no estado.

De acordo com a Figura 2, a maioria dos municípios onde Adhemar de Barros foi vencedor concentravam-se na região Norte do estado, território onde estava em curso as fronteiras de expansão de atividades econômicas (em especial, a cafeeira), demográfica e de criação de cidades, com forte presença de migrantes paulistas. Por sua vez, JK e Juarez Távora foram vitoriosos em municípios, em grande parte, concentrados porção central do estado, sendo que JK predominou nas áreas do centro-ocidental e centro-sul, e Juarez Távora, no centro-sul e oeste do estado. Por fim, chama a atenção o desempenho de Plínio Salgado, que foi o candidato mais votado na capital do estado e em municípios do entorno.

Esse georreferenciamento do candidato a presidente mais votado, por municípios do estado do Paraná, quando comparado às eleições anteriores, sinaliza para a complexidade do contexto político-eleitoral de 1955, que envolveu influências políticas, sociais, econômicas e demográficas diversas. O mesmo não se verificaria novamente nas eleições de 1960, reforçando a importância das eleições de 1955 no processo de redemocratização do período de 1946-1964.

## **Crescimento populacional e de municípios do estado do Paraná**

Como já destacado na introdução do capítulo, uma das chaves para o entendimento mais amplo a respeito do contexto político-eleitoral do período de 1945-1964 é constituída pela dimensão do crescimento populacional, em especial a urbana, e do número de municípios que o país assistiu em todas as unidades da federação, ao longo da primeira metade do século XX (Soares, 2001; Gomes, 2005; Fausto, 2006).

Assim, tratar das contribuições para o processo de democratização das instituições políticas, entre 1945 e 1964, trazidas pelo desenvolvimento do aparato institucional do período, expresso, especialmente, pela expansão do direito de voto e crescimento do

eleitorado, mesmo diante da vedação desse direito à população analfabeta, considerar a vinculação à dinâmica demográfica do momento, envolvendo expressivo crescimento populacional, intensificação das migrações internas, crescente processo de urbanização, que acompanha a industrialização do país, e o incremento do processo de criação de municípios.

Durante as décadas de 1940 e 1960, a população total do país passou de 41,2 milhões de habitantes, em 1940, para 70,9 milhões, em 1960, correspondendo a um incremento de 72% no período. Conforme os dados da Tabela 2, todas as regiões do país assistiram a um grande incremento populacional, com destaque para as regiões Centro-Oeste e Sul, que mais que dobraram a sua população, em três décadas. Por sua vez, no estado do Paraná, o crescimento populacional foi muito mais intenso, registrando um aumento de quase 250% – bem acima dos níveis nacional e regional –, o que fez com que a população do estado passasse de 1,2 milhões, em 1940, para 4,2 milhões, em 1960.

**Tabela 2** – População total por Grandes Regiões e estado do Paraná, 1940-1960

Grandes Regiões e UF	População total			Crescimento percentual
	1940	1950	1960	1940-1960
NORTE	1.627.608	2.048.696	2.930.005	80%
NORDESTE	14.434.080	17.973.413	22.428.873	55%
SUDESTE	18.345.831	22.548.494	31.062.978	69%
CENTRO-OESTE	1.093.491	1.532.924	2.678.380	145%
SUL	5.735.305	7.840.870	11.892.107	107%
<b>Paraná</b>	<b>1.236.276</b>	<b>2.115.547</b>	<b>4.296.375</b>	<b>248%</b>
<b>BRASIL</b>	<b>41.236.315</b>	<b>51.944.397</b>	<b>70.992.343</b>	<b>72%</b>

Fonte: Censos demográficos de 1940, 1950 e 1960 (IBGE). Elaborado por GEPES-Unicentro e ObPPP-UJEL, 2021.

Concomitante a esse intenso crescimento demográfico, observa-se um elevado crescimento do número de municípios, em todas as regiões do país, que constitui uma das dimensões do processo de urbanização vivenciado pelo Brasil no período. De acordo, com os dados da Tabela 3, o número de municípios brasileiros cresceu 77%, no período

considerado, passando de 1.559, em 1940, para 2.766, em 1960. Mais uma vez, Centro-Oeste e Sul, são as regiões de maior incremento na quantidade de municípios existentes, bem acima da média nacional. Por sua vez, o estado do Paraná assistiu a um elevado processo de criação de novos municípios, registrando um crescimento de 245%, em relação a 1940, alcançando 162 municípios, em 1960.

**Tabela 3** – Número de municípios existentes por Grandes Regiões e estado do Paraná, 1940-1960

Grandes Regiões e UF	Municípios existentes			Crescimento percentual
	1940	1950	1960	1940-1960
NORTE	99	113	153	55%
NORDESTE	573	609	903	58%
SUDESTE	639	845	1.085	70%
CENTRO-OESTE	69	98	211	206%
SUL	179	224	414	131%
<b>Paraná</b>	<b>47</b>	<b>80</b>	<b>162</b>	<b>245%</b>
<b>BRASIL</b>	<b>1.559</b>	<b>1.889</b>	<b>2.766</b>	<b>77%</b>

Fonte: Divisão Territorial Brasileira (IBGE) – para o ano de 1940; Censos demográficos de 1950 e 1960 (IBGE) – para os anos de 1950 e 1960. Elaborado por GEPES-Unicentro e ObPPP-UEL, 2021.

O elevado crescimento populacional registrado no país, entre 1940 e 1960, segundo literatura especializada, está relacionado a dois conjuntos de transformações e processos, em curso, nas primeiras décadas do século XX: (1) as chamadas migrações internacionais históricas; e (2) a primeira fase da transição demográfica.

Com relação às migrações internacionais históricas, chegadas ao país entre o último quartel do século XIX e as primeiras décadas do século XX, estudos como os de Levy (1974), Graham e Holanda Filho (1980) e Bassanezi (1995) destacam o papel desempenhado por esses imigrantes internacionais históricos, principalmente europeus e asiáticos, na dinâmica demográfica do país, cuja integração à sociedade brasileira contribuiu para o crescimento populacional, nos diferentes estados da federação.

No entanto, apesar da importância dessa migração internacional histórica na dinâmica demográfica do Brasil, é ao crescimento

vegetativo ocorrido na segunda fase da transição demográfica do país que se atribui o maior peso do crescimento populacional ocorrido ao longo da primeira metade do século XX.

Com relação ao processo de transição demográfica no Brasil, a partir dos estudos de Monteiro (1997) e de Brito (2007), destaca-se que enquanto a taxa de fecundidade total manteve-se em níveis altos, nas primeiras décadas do século XX, variando entre, aproximadamente, 8,0 filhos por mulher, em 1900, e 6,0 filhos por mulher, entre 1940 e 1960, o Brasil passou a assistir, a partir de 1940, uma redução contínua na taxa de mortalidade total, especialmente dos óbitos decorrentes de doenças infecciosas e parasitárias (de maior peso entre as causas de óbito, naquele momento), contribuindo inclusive para a redução da mortalidade infantil.

Assim, a convergência entre a persistência de elevadas taxas de fecundidade, por toda a primeira metade do século XX, e o decréscimo constante nas taxas de mortalidade total, a partir de 1940, contribuiu para o elevado crescimento populacional, vivenciado pelo Brasil, a partir da década de 1950. Todas as regiões do país, nesse momento, tiveram a maior parcela do seu incremento populacional decorrente desse contexto demográfico, identificado com a segunda fase da transição demográfica do país.

Como já destacado anteriormente, concomitante e, em muitos aspectos, vinculado ao crescimento populacional, outras transformações na sociedade brasileira, como a crescente urbanização do país, expressa entre outras coisas, pelo aumento do número de municípios, ao longo do período analisado (Tabela 3), as políticas de desenvolvimento econômico colocadas em prática a partir da década de 1940, pautado principalmente num processo complexo de industrialização, concentrado nos grandes centros urbanos (Draibe, 1985; Graham e Holanda Filho, 1980; Merrick e Graham, 1981; Fausto, 2006), caracterizaram o contexto social e político do país que, também, vivenciava um processo de democratização, expresso pelo aprimoramento da legislação eleitoral e pela expansão do direito de voto.

No estado do Paraná, esses processos assumiram características próprias, as quais assumem o foco do capítulo, nesse momento. Com relação ao histórico de desenvolvimento social, político e econômico do Paraná, de acordo com Balhana et al. (1969) e Wachowicz (2002), pode-se considerar que, desde 1853 (ano de emancipação do Paraná em relação a São Paulo) até 1930 esse

desenvolvimento esteve pautado, sobremaneira, na economia erva-teira e madeireira e concentrado, espacialmente, numa área territorial que abarca a cidade de Curitiba e seu entorno, o litoral (destacando Paranaguá), parte dos Campos Gerais (até Ponta Grossa) e das atuais mesorregiões Sudeste (especialmente, Irati e São Mateus do Sul) e Centro-Sul (Guarapuava).

A partir do final da década de 1930, o estado do Paraná passou a vivenciar transformações significativas nas suas estruturas social, econômica e demográfica, sendo que as porções territoriais Norte e Sudoeste do estado foram onde essas transformações se concentraram. Nesse sentido, trabalhos como os de Nicholls (1970) e Graham e Holanda Filho (1980) chamam a atenção para o processo de ocupação territorial planejada nessas porções territoriais, que se constituíram em importantes fronteiras de desenvolvimento econômico, demográfica e de criação de cidades, sendo que, na porção Norte, essas transformações já estavam em curso desde a década de 1930, e na Sudoeste a partir da década de 1950.

Considerando o território paranaense com base no que se denomina como frentes de ocupação do Paraná, como já foi abordado em Santos *et al.* (2020) e Denes *et al.* (2020), com os dados da Tabela 4, pode-se observar a intensidade do crescimento populacional nas diferentes regiões do estado.

**Tabela 4** – População total, por frentes de ocupação do estado do Paraná, 1940-1960

Frentes de ocupação	População total			Crescimento percentual 1940-1960
	1940	1950	1960	
Norte	340.449	974.287	2.481.841	629%
Sudoeste	7.645	16.421	347.664	4448%
Tradicional	888.182	1.124.839	1.413.443	59%
<b>Total - Paraná</b>	<b>1.236.276</b>	<b>2.115.547</b>	<b>4.296.375</b>	<b>248%</b>

Fonte: Censos demográficos de 1940, 1950 e 1960 (IBGE). Elaborado por GEPES-Unicentro e ObPPP-UEL, 2021

Como já destacado anteriormente, o estado do Paraná apresentou um elevado crescimento populacional, entre 1940 e 1960, bastante acima do crescimento nacional e das grandes regiões do país, passando de 1,2 milhões para 4,2 milhões de habitantes, representando um

incremento de 248%, no período. No entanto, esse crescimento demográfico foi bastante desigual entre as três regiões do estado: enquanto a população da frente de ocupação Tradicional (que inclui Curitiba e região metropolitana, Litoral, Campos Gerais e região de Guarapuava) cresceu 59%, no período, a população da frente Norte cresceu 629%, passando de 340 mil para mais de 2,4 milhões de pessoas, entre 1940 e 1960. Por sua vez, a frente Sudoeste registrou um extraordinário crescimento de mais de 4000%, passando de 7 mil habitantes, em 1940, para mais de 340 mil em 1960, sendo que o maior crescimento se deu ao longo da década de 1950.

Além do crescimento populacional, a intensidade do processo de uma ocupação sistematizada e planejada do território paranaense pode ser dimensionada também pelo aumento do número de municípios, em todo o estado, evidenciando se tratar de uma fronteira diversificada em termos econômicos, demográficos, sociais e urbanos. A Tabela 5 traz o crescimento no número de municípios no estado.

O processo de criação de novos municípios, no estado do Paraná, acompanhou o mesmo ritmo do crescimento populacional. Observa-se, como já destacado anteriormente, que o Paraná assistiu a um grande movimento de criação de municípios, cujo crescimento foi de 245%, entre 1940 e 1960, também que esse incremento foi desigual internamente, sendo as porções Norte e Sudoeste as que concentraram os maiores incrementos no número de cidades – 662% e 1100%, respectivamente.

**Tabela 5** – Número de municípios, por frentes de ocupação do estado do Paraná, 1940-1960

<b>Frentes de ocupação</b>	<b>1940</b>	<b>1950</b>	<b>1960</b>	<b>Crescimento percentual 1940-1960</b>
Norte	13	36	99	662%
Sudoeste	1	1	12	1100%
Tradicional	33	43	51	55%
<b>Total - Paraná</b>	<b>47</b>	<b>80</b>	<b>162</b>	<b>245%</b>

Fonte: Censos demográficos de 1940, 1950 e 1960. Elaborado por GEPES-Unicentro e ObPPP-UEL, 2021.

Ao lado da transição demográfica, que contribuiu para o elevado crescimento populacional através do crescimento vegetativo,

as migrações internas inter-regionais e interestaduais, que ganharam força entre 1940 e 1960, constituem principal componente explicativa do crescimento populacional do Paraná, bem como do desenvolvimento econômico e da expansão da ocupação territorial planejada, no estado (Nicholls, 1970; Graham e Holanda Filho, 1980).

De acordo com o estudo do IBGE (1950), a partir dos dados do censo demográfico de 1950, o Paraná situava-se entre os estados com maiores níveis de imigrantes interestaduais no seu território, ficando atrás somente de São Paulo e do Distrito Federal. O estudo aponta ainda que as principais origens dos imigrantes internos no Paraná eram os estados de São Paulo, Minas Gerais, Santa Catarina e Rio Grande do Sul que, conforme Balhana *et al.* (1969) e Wachowicz (2002), compuseram os diferentes fluxos migratórios para o estado: fluxos, predominantemente, de São Paulo e Minas Gerais em direção à porção Norte do estado, e fluxos, predominantemente, de Santa Catarina e Rio Grande do Sul, para a porção Sudoeste.

Durante o período de redemocratização (1946-1964) a vinculação entre industrialização, crescimento populacional e urbanização contribuiu para uma mudança política, característica do período, relacionada ao crescimento constante do eleitorado, da população apta a votar. Como já observado na introdução do capítulo, embora toda a legislação eleitoral do período tenha mantido uma restrição social significativa, não contemplando a população analfabeta (o que só viria a acontecer em 1988), o país vivenciou um processo expressivo de expansão do direito de voto, o que pode ser dimensionado com os dados da Tabela 6.

**Tabela 6** – Eleitorado registrado (população apta a votar), Grandes Regiões e Paraná, 1945-1960

Grandes Regiões e Paraná	Eleitorado (população apta a votar)				Crescimento percentual 1945-1960
	1945	1950	1955	1960	
NORTE	198.238	380.767	532.079	453.291	129%
NORDESTE	1.859.814	3.368.368	4.340.026	3.853.016	107%
SUDESTE	3.974.583	5.628.438	7.327.719	7.725.778	94%
CENTRO-OESTE	162.200	349.849	557.879	636.202	292%

[continua na próxima página]

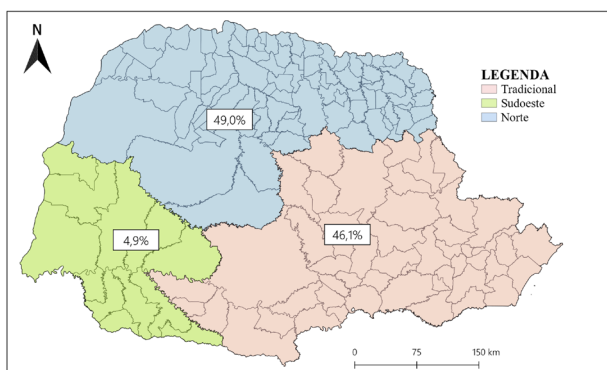
Grandes Regiões e Paraná	Eleitorado (população apta a votar)				Crescimento percentual 1945-1960
	1945	1950	1955	1960	
SUL	1.230.990	1.727.727	2.485.747	2.876.086	134%
<b>Paraná</b>	<b>229.672</b>	<b>372.796</b>	<b>672.649</b>	<b>885.418</b>	<b>286%</b>
<b>BRASIL</b>	<b>7.425.825</b>	<b>11.455.149</b>	<b>15.243.450</b>	<b>15.520.809</b>	<b>109%</b>

Fonte: Tribunal Superior Eleitoral (TSE). Elaborado por GEPES-Unicentro e ObPPP-UEL, 2021.

Entre 1945 e 1960 o eleitorado brasileiro mais que dobrou, passando de 7,4 para 15,5 milhões de pessoas aptas a votar. Todas as grandes regiões registraram um elevado crescimento do seu respectivo eleitorado, coadunando-se ao crescimento populacional e a crescente urbanização. O estado do Paraná registrou elevado crescimento do seu eleitorado (286%), bastante acima do nível nacional, o que sinalizou, também, para a importância do processo de desenvolvimento econômicos, migratório e demográfico no estado, que assumiu também uma expressiva dimensão política.

A Figura 3 ilustra a distribuição percentual do eleitorado registrado, no pleito presidencial de 1955, segundo as três frentes de ocupação territorial, do estado do Paraná – Tradicional, Sudoeste e Norte.

**Figura 3** – Eleições presidenciais de 1955 – distribuição do eleitorado por Frentes de ocupação do estado do Paraná



Elaborado por GEPES-Unicentro e ObPPP-UEL, 2021



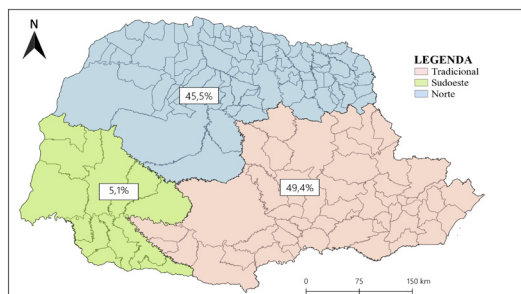
Fonte: Malha municipal de 2020 (IBGE); Tribunal Regional Eleitoral/Paraná (TRE/PR).  
\*A malha municipal de 2020 foi geoprocessada para contemplar as divisões municipais existentes em 1955.

Vale destacar que, nas duas eleições presidenciais anteriores a de 1955, a frente de ocupação Tradicional assistiu a um decréscimo da sua participação no eleitorado do Paraná, embora tenha concentrado os maiores percentuais, nos dois momentos (68%, em 1945, e 60,4%, em 1950). Em contrapartida, as frentes Norte e Sudoeste, que concentraram os menores percentuais do eleitorados, assistiram a um crescimento entre os dois pleitos: a frente Norte passou de 32%, em 1945, para 36% do eleitorado, em 1950; e a frente Sudoeste que, em 1945 ainda compreendia o Território Federal do Iguazu, voltou a pertencer ao estado do Paraná, em 1946, concentrava 3,5% do eleitorado paranaense, em 1950.

As informações evidenciadas na Figura 3 mostram que, na eleição presidencial de 1955, a distribuição do eleitorado no estado apresentou um cenário diferente, tendo à frente Norte concentrado maior percentual de eleitores registrados (49%), ultrapassando a frente Tradicional, com 46% do eleitorado. Por fim, a frente Sudoeste continuou registrando crescimento da sua participação, tendo, em 1955, alcançado 5% do eleitores do Paraná.

Algo diferente se sobressai quando se considera a distribuição dos votantes – ou seja, daqueles que, de fato, votaram na eleição de 1955, ilustrado pela Figura 4. Assim como foi destacado em relação ao eleitorado registrado, entre 1945 e 1955, a frente Tradicional registrou um decréscimo na sua participação, enquanto as frentes Norte e Sudoeste um crescimento contínuo. Nas eleições de 1955, as frentes Tradicional e Norte concentraram 95% dos votantes do estado, porém, com uma participação um pouco maior da região Tradicional.

**Figura 4** – Eleições presidenciais de 1955 – distribuição dos votantes por Frentes de ocupação do estado do Paraná



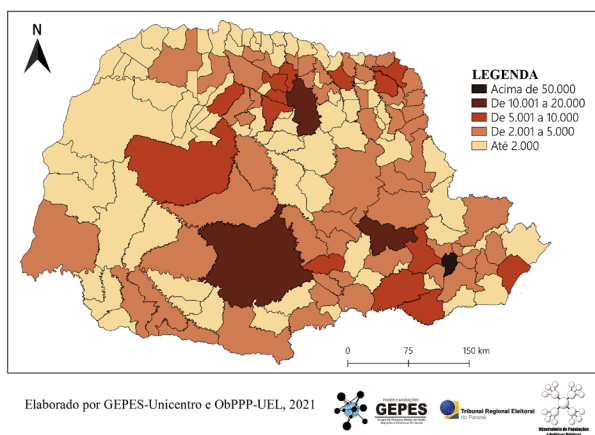
Elaborado por GEPES-Unicentro e ObPPP-UEL, 2021



Fonte: Malha municipal de 2020 (IBGE); Tribunal Regional Eleitoral/Paraná (TRE/PR).  
\*A malha municipal de 2020 foi geoprocessada para contemplar as divisões municipais existentes em 1955.

Complementando esse quadro, a Figura 5 ilustra a distribuição dos votantes, por classe de tamanho, nos municípios do Paraná. Em 1955, o estado possuía 153 municípios, dos quais, conforme é possível visualizar na Figura 4, uma quantidade expressiva de municípios com até 2.000 votantes (que, possivelmente, compreendiam municípios pouco populosos) se localizava nas porções Norte e Sudoeste do estado, regiões de ocupação territorial planejada recentemente, que combinou atividade econômica, migração e criação de cidades.

**Figura 5** – Eleições presidenciais de 1955 – distribuição dos votantes por classes de tamanho, municípios do estado do Paraná



Elaborado por GEPES-Unicentro e ObPPP-UEL, 2021

Fonte: Malha municipal de 2020 (IBGE); Tribunal Regional Eleitoral/Paraná (TRE/PR).

\*A malha municipal de 2020 foi geoprocessada para contemplar as divisões municipais existentes em 1955.

Na sequência, observa-se uma expressiva quantidade de municípios que possuíam entre 2.001 e 5.000 votantes e concentrados, principalmente, nos territórios das Frentes Tradicional e Norte. Já a classe de 5.000 a 10.000 votantes estava concentrada na região Norte do estado. Em contraste, o estado do Paraná, naquele momento, possuía apenas três municípios no grupo de 10.001 a 20.000 votantes, sendo dois localizados no território da frente Tradicional (Ponta Grossa e Guarapuava) e apenas um na região Norte (Londrina). Por fim, a capital do estado é o único município com mais de 50.000 votantes.

Esse georreferenciamento da quantidade de votantes nos municípios paranaenses evidenciou a existência, naquele momento, de uma distribuição relativamente equilibrada dos votantes no

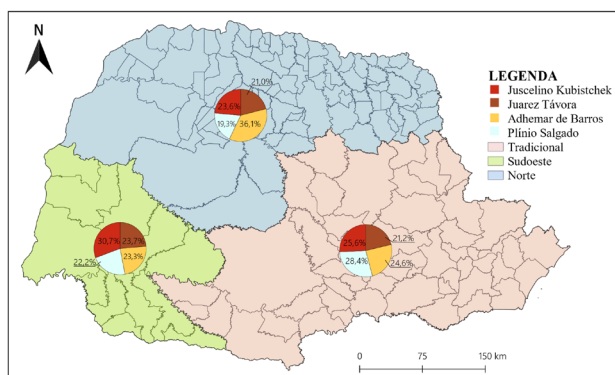
território do estado, contribuindo para uma maior complexidade das eleições. Com isso, constitui uma dimensão importante para a análise do desempenho eleitoral dos quatro candidatos à presidência da República, nas eleições de 1955.

## Desempenho eleitoral dos candidatos no Paraná: frentes de ocupação e municípios

As eleições presidenciais de 1955 foram as mais competitivas dentre os pleitos eleitorais que ganharam curso no período de redemocratização do Brasil, entre os anos de 1945 e 1964. Como já destacado anteriormente, no Paraná a disputa eleitoral se mostrou ainda mais acirrada, de forma que, nas três frentes de ocupação do estado, os quatro candidatos compartilharam uma votação expressiva, contribuindo para que cada região apresentasse uma distribuição percentual de votos própria e se evidenciasse um candidato específico, na votação.

Nesse sentido, a Figura 6 apresenta o desempenho dos candidatos na três frentes de ocupação do Paraná.

**Figura 6** – Eleições presidenciais de 1955 – desempenho dos candidatos por Frentes de ocupação do estado do Paraná



Elaborado por GEPES-Unicentro e ObPPP-UEL, 2021



Fonte: Malha municipal de 2020 (IBGE); Tribunal Regional Eleitoral/Paraná (TRE/PR).

\*A malha municipal de 2020 foi geoprocessada para contemplar as divisões municipais existentes em 1955.

Mesmo obtendo a última colocação nas eleições presidenciais, em nível nacional, Plínio Salgado (PRP) saiu vencedor no território compreendido

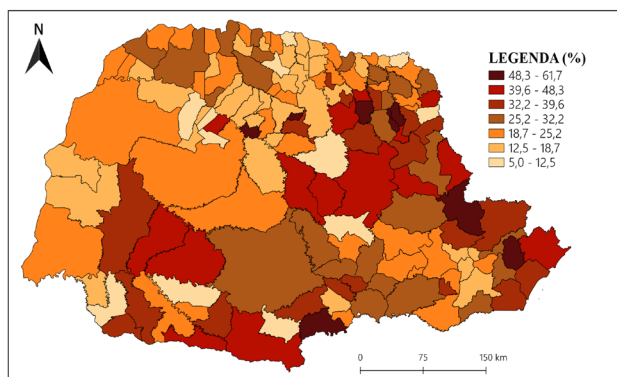
na frente de ocupação Tradicional, com 28,4% dos votos, seguido por JK (PSD), com 25,6%, Adhemar de Barros (PSP), com 24,6% e Juarez Távora (UDN), com 21,2% dos votos válidos. A frente Tradicional foi a região em que houve a maior disputa de votos no território paranaense.

Na frente de ocupação Norte, o vencedor foi Adhemar de Barros (PSP), com 36,1% dos votos válidos, seguido por JK (PSD), com 23,6%, Juarez Távora (UDN), com 21% e Plínio Salgado (PTB), com 19,3% dos votos válidos. E por fim, na frente de ocupação Sudoeste, sagrou-se vencedor JK (PSD), com 30,7% dos votos, em segundo Juarez Távora (UDN), com 23,7%, seguidos por Adhemar de Barros (PSP) e Plínio Salgado (PTB), com 23,3% e 22,2% dos votos válidos, respectivamente.

Complementando essa análise das eleições presidenciais no território paranaense, a abordagem do desempenho eleitoral de cada candidato, em nível municipal, evidencia a diversidade e complexidade da disputa eleitoral no estado.

Nesse sentido, a Figura 7 traz o desempenho eleitoral de Juscelino Kubitschek nos municípios paranaenses. Destaca-se, primeiramente, que JK foi o candidato eleito, nas eleições de 1955, com 35,7% dos votos válidos. Porém, no estado do Paraná, JK foi o segundo candidato mais votado, com 25% dos votos válidos, não se distanciando muito do terceiro candidato mais votado – Plínio Salgado – que obteve 24% dos votos.

**Figura 7** – Eleições presidenciais de 1955 – desempenho eleitoral (% de votos) de Juscelino Kubitschek/PSD-PTB, por municípios do estado do Paraná



Elaborado por GEPES-Unicentro e ObPPP-UEL, 2021

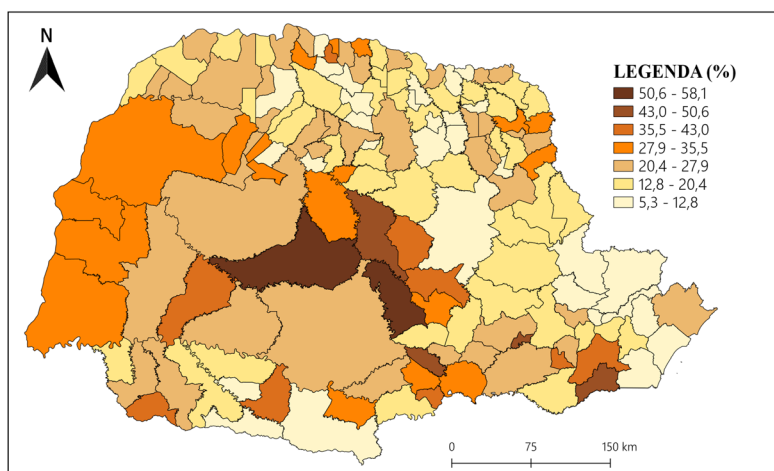


Fonte: Malha municipal de 2020 (IBGE); Tribunal Regional Eleitoral/Paraná (TRE/PR).  
\*A malha municipal de 2020 foi geoprocessada para contemplar as divisões municipais existentes em 1955.

Observa-se que o melhor desempenho eleitoral de JK foi registrado, em grande parte, em municípios situados na região centro-ocidental (nos Campos Gerais), litoral e região centro-sul e, em menor proporção, em municípios situados na porção Norte e Sudoeste do estado. Em contrapartida, JK registrou seus menores desempenhos em grande parte dos municípios situados na região Norte do estado. Chama a atenção o fato de o candidato da coligação que contava com os maiores partidos políticos, nesse momento, tenha registrado um baixo desempenho (entre 12,5 e 18,7% dos votos) no município da capital, Curitiba – o que reforça a peculiaridade das eleições presidenciais de 1955, no estado do Paraná.

Na sequência, o candidato Juarez Távora, que ficou em segundo lugar na disputa eleitoral, em nível nacional, com 30% dos votos, assumiu a quarta posição na votação, no estado do Paraná, concentrando 21% dos votos válidos. A Figura 8 ilustra o desempenho eleitoral de Juarez Távora nos municípios paranaenses.

**Figura 8** – Eleições presidenciais de 1955 – desempenho eleitoral (% de votos) de Juarez Távora/UDN, por municípios do estado do Paraná



Elaborado por GEPES-Unicentro e ObPPP-UEL, 2021



Fonte: Malha municipal de 2020 (IBGE); Tribunal Regional Eleitoral/Paraná (TRE/PR).

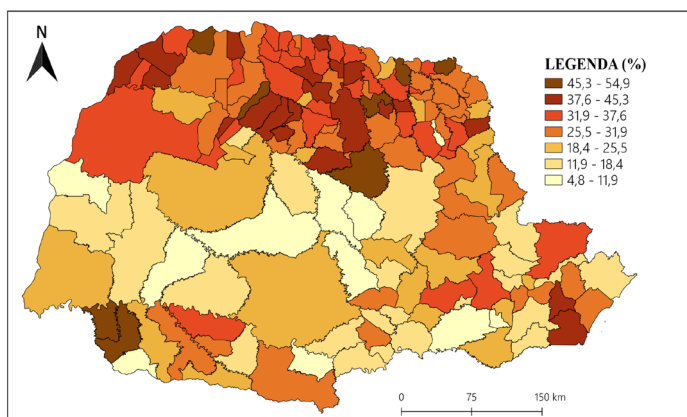
\*A malha municipal de 2020 foi geoprocessada para contemplar as divisões municipais existentes em 1955.

As informações demonstram que o melhor desempenho eleitoral de Juarez Távora (UDN) se deu de forma concentrada pelo estado, em especial nas regiões Central e no Oeste. Mesmo fazendo parte da coligação que atingiu o segundo lugar mais votado a nível nacional, Juarez Távora teve dificuldade de emplacar uma votação expressiva no estado do Paraná, ficando em quarto lugar na contagem dos votos.

Nesse sentido, mesmo com a radicalização da oposição à figura de Getúlio Vargas, do discurso anticomunista e contrário à intervenção estatal na economia, o partido não conseguiu atrair esse eleitorado mais à direita, concorrendo e perdendo votos para o então candidato Plínio Salgado (PRP). A campanha de Juarez Távora não chamou atenção do eleitorado dos grandes centros urbanos paranaenses, ficando restrita aos municípios do interior do estado, de caráter mais rural e menos ligado aos setores da cafeicultura.

Já o candidato Adhemar de Barros (PSP), ex-governador de São Paulo, terceiro colocado nas eleições, no plano nacional, foi o candidato mais votado no estado do Paraná, concentrando 30% dos votos válidos. A Figura 9 ilustra o seu desempenho eleitoral, nos municípios paranaenses.

**Figura 9** – Eleições presidenciais de 1955 – desempenho eleitoral (% de votos) de Adhemar de Barros/PSP, por municípios do estado do Paraná



Elaborado por GEPES-Unicentro e ObPPP-UEL, 2021



GEPES

Tribunal Regional Eleitoral do Paraná



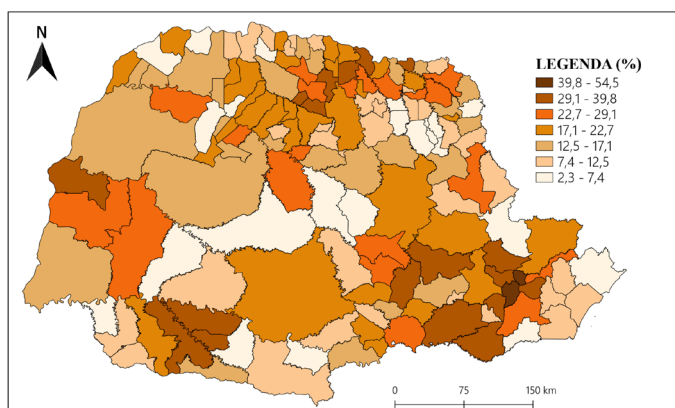
Fonte: Malha municipal de 2020 (IBGE); Tribunal Regional Eleitoral/Paraná (TRE/PR).

\*A malha municipal de 2020 foi geoprocessada para contemplar as divisões municipais existentes em 1955.

Como já ressaltado, sua candidatura concorreu em paralelo à disputa em torno da herança política de Getúlio Vargas, tendo como principais adversários a chapa JK e João Goulart. Dessa maneira, sua herança de político moderado, o uso de discursos nacionalistas e da necessária atuação do poder público na construção de infraestrutura para a exportação dos produtos locais, foram capazes de garantir votos nas regiões próximas a seu estado de origem. Em especial, no norte do Paraná, região de recente colonização e dinamismo econômico, gerado, sobretudo, pela urbanização e pelos empreendimentos ligados à cafeicultura. Por esta razão, Adhemar de Barros consolidou votos principalmente nos municípios do Norte e, de forma mais descentralizada, em alguns municípios do Sudeste e do Sudoeste do estado do Paraná.

Grande ponto fora da curva, o candidato Plínio Salgado (PRP), que ficou em terceiro lugar na contagem dos votos no Paraná, impressiona pelo seu desempenho em Curitiba e significativa votação no estado, diferentemente de seu desempenho nas demais unidades federativas do país. A Figura 10 ilustra o desempenho eleitoral de Plínio Salgado, nos municípios paranaenses.

**Figura 10** – Eleições presidenciais de 1955 – desempenho eleitoral (% de votos) de Plínio Salgado/PRP, por municípios do estado do Paraná



Elaborado por GEPES-Unicentro e ObPPP-UEL, 2021



GEPES

Tribunal Regional Eleitoral  
do Paraná



Fonte: Malha municipal de 2020 (IBGE); Tribunal Regional Eleitoral/Paraná (TRE/PR).

\*A malha municipal de 2020 foi geoprocessada para contemplar as divisões municipais existentes em 1955.

Considerando os grupos de municípios, pode-se observar, na votação em Plínio Salgado, uma maior ocorrência de municípios com desempenho eleitoral mediano, ou seja, com votação entre 12 e 29% dos votos, e que se distribuem nas diferentes regiões do estado. Vale ressaltar também os grupos de municípios com elevado percentual de votos em Plínio Salgado, entre os quais, pode-se destacar Curitiba e Colombo (entre 39,8 e 54,5%) localizados na região de Curitiba. No grupo de municípios com percentual entre 29,1 e 39,8%, podem ser destacados municípios situados nas diferentes regiões do estado, como Ponta Grossa (centro-ocidental), Pato Branco (sudeste), Guaíra (oeste) e Cambé (norte).

Complementando o quadro sobre a votação de Plínio Salgado no estado do Paraná, pode-se considerar o estudo de Gomes (2006) sobre os colégios eleitorais,

[...] [houve uma] expressiva votação de Plínio Salgado nos 17 maiores colégios eleitorais, excluindo Curitiba, tendo em vista que ele obteve a primeira colocação em quatro desses colégios eleitorais e, em seis colégios, a segunda colocação. Observa-se, também, sua votação nos quatro maiores colégios – Ponta Grossa, Guarapuava, Londrina e Arapongas –, nos quais ele obteve a maior votação no maior deles, segundo lugar em Londrina e Arapongas e apenas em Guarapuava obteve a quarta colocação (GOMES, 2006, 51).

Com isso, corrobora-se as observações destacadas a partir do georreferenciamento dos resultados eleitorais, (Figura 10), de que o grupo de municípios com votação expressiva em Plínio Salgado comportou municípios localizados nas diferentes regiões do estado, sem deixar de destacar que as votações mais elevadas ocorreram de forma mais concentrada, na região de Curitiba.

Destaca-se ainda outro aspecto em relação a Plínio Salgado que, enquanto candidato, foi capaz de disputar os votos da direita com Juarez Távora (UDN), bem como, a partir do estudo de Gomes (2006), que “não podemos deixar de pensar que o seu partido não obteve a mesma votação no estado, sugerindo assim que foi Plínio Salgado quem obteve esses votos” (Gomes, 2006, 54), não o partido ou mesmo a ideologia integralista.

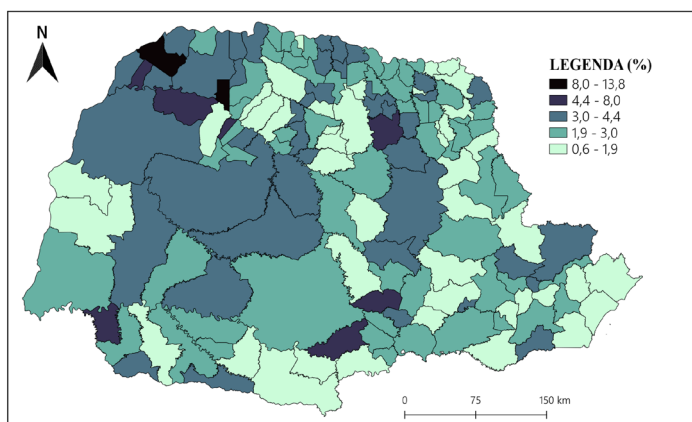
Por fim, cabe ressaltar que os estudos mais recentes apontam para uma possível “eleição casada” baseada na semelhança de

votação obtida por Plínio Salgado e por Moysés Lupion, candidato a governador do estado do Paraná, pela coligação PSD-PDC-PTN, nas zonas eleitorais de Curitiba. Nesse sentido, argumenta-se sobre a possibilidade de ter havido “a transferência de votos de Moysés Lupion para Plínio Salgado, que podem ter feito uma aliança eleitoral, não necessariamente ideológica, com o intuito de maximizar os votos” (Gomes, 2006, 61).

Além do desempenho eleitoral dos candidatos à presidência, a consideração dos votos em brancos e votos nulos constitui uma dimensão importante para o maior conhecimento do processo eleitoral do período 1945-1956 e, em especial, das eleições de 1955.

Com relação aos votos em branco, de acordo com a Tabela 1, em nível nacional, as eleições de 1955 registraram um total de 161.852 votos, correspondendo a 1,78%. No Paraná, somaram-se 10.624 votos, o que correspondeu a 2,3% do total dos votos no estado. Os percentuais sinalizam uma maior ocorrência de votos em branco no Paraná, quando comparado com o total para o país. A Figura 11 ilustra o percentual dos votos em branco, nos municípios paranaenses.

**Figura 11** – Eleições presidenciais de 1955 – percentual de votos brancos, por municípios do estado do Paraná



Elaborado por GEPES-Unicentro e ObPPP-UEL, 2021



GRUPO DE ESTUDOS EM  
POLÍTICAS ELEITORAIS E SOCIAIS



Tribunal Regional Eleitoral  
do Paraná



UNIVERSIDADE DE MARINGÁ  
e PARANÁ

Fonte: Malha municipal de 2020 (IBGE); Tribunal Regional Eleitoral/Paraná (TRE/PR).

\*A malha municipal de 2020 foi geoprocessada para contemplar as divisões municipais existentes em 1955.

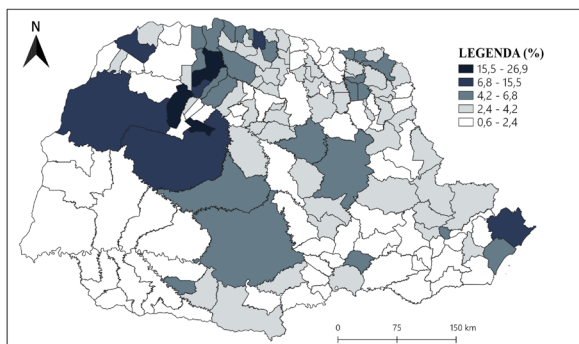
Com relação à distribuição do percentual dos votos em branco no estado, observa-se que os maiores percentuais foram registrados em municípios, em grande parte, localizados na região noroeste do estado, onde se destacaram os municípios de Loanda e Tamboara, nos quais os votos em branco representaram entre 8,0 e 13,8% do total dos votos.

No grupo imediatamente inferior, que concentrou percentual de 4,4 a 8,0% de votos em branco, distingue-se duas faixas de municípios que compreendem municípios situados nas regiões noroeste, oeste e centro-ocidental, e nas regiões norte e centro-sul do estado.

Em contrapartida, considerando o grupo de municípios com os percentuais mais baixos – entre 0,6 e 1,9% de votos em branco –, abaixo da média estadual, que foi de 2,3%, observa-se a expressiva quantidade de municípios e a sua distribuição em todas as regiões do estado.

Algo diferente acontece em relação aos votos nulos. A partir dos dados da Tabela 1, observa-se que, no plano nacional, os votos nulos nas eleições presidenciais de 1955 somaram 310.185 votos, o que correspondeu a 3,4% do total – quase o dobro dos votos em branco. Em comparação, no estado do Paraná, diferentemente do que aconteceu em relação aos votos em branco, o percentual de votos nulos foi inferior à média nacional, alcançando 2,9% do total, o que correspondeu a 13.297 votos em todo o estado. A Figura 12 ilustra o percentual de votos nulos registrados nos municípios paranaenses.

**Figura 12** – Eleições presidenciais de 1955 – percentual de votos nulos, por municípios do estado do Paraná



Elaborado por GEPES-Unicentro e ObPPP-UEL, 2021



Tribunal Regional Eleitoral do Paraná



Fonte: Malha municipal de 2020 (IBGE); Tribunal Regional Eleitoral/Paraná (TRE/PR).  
\*A malha municipal de 2020 foi geoprocessada para contemplar as divisões municipais existentes em 1955.

A concentração dos votos nulos nas eleições presidenciais de 1955 no estado do Paraná se mostrou de forma diferenciada. Para a maior parte dos municípios essa ocorrência ficou em torno de 2,4% da população votante. Na região do norte do Paraná, esse contingente aparece em torno de 4,2% do total dos votantes. Vale destacar que, nos municípios de Umuarama (noroeste), Campo Mourão (centro-ocidental) e Paranaguá (litoral) houve a maior concentração dos votos nulos das eleições de 1955 no Paraná, 26,9% da população votante.

### **Considerações finais**

As eleições de 1955 foram emblemáticas para o Brasil. Os estudos sobre o período mostram, de forma detalhada, a polarização ideológica, as articulações, os embates e as tensões que marcaram aquele momento histórico, desde o suicídio de Getúlio Vargas, em 1954, até a posse de Juscelino, em 1956. Mas, a análise dos dados eleitorais e populacionais apontam para um outro aspecto marcante desse período, que, embora seja mencionado na bibliografia, não tem sido tão aprofundado quanto as interpretações para disputas pró e contra o legado de Getúlio Vargas.

Dois fatores marcantes da eleição de 1955, que estão entrelaçados, são o volumoso deslocamento populacional entre regiões do país e o rápido processo de urbanização de regiões que, antes, não estavam incorporadas no processo político e econômico do país. E no cenário brasileiro, o estado do Paraná foi o caso de maior intensidade desse duplo processo de crescimento populacional combinado com urbanização planejada.

Certamente, o estado do Paraná vivenciou um crescimento também intenso da agricultura exportadora de café. Mas, a extensiva derrubada de florestas do estado não se resultou apenas em propriedades rurais dispersas. Ao contrário, a riqueza da produção agrícola só se estabeleceu no estado, na intensa proporção em que se deu, porque junto floresceu o dinamismo urbano nas diferentes regiões paranaenses, com diferenciadas atividades de serviço e manufatureiras em vários níveis.

A urbanização e o adensamento populacional decorrente marcaram a década de 1950 com profundas influências no pleito presidencial de 1955. Não que se possa identificar quais parcelas da

população ou estratos sociais tenham aderido a um ou outro candidato. Mais do que isso, a dinâmica populacional impulsionou uma mudança na agenda política, que passou a ter como foco o atendimento de demandas como a modernização da infraestrutura, a geração de empregos, a garantia do poder de compra dos salários, eleições limpas e ampliação das liberdades democráticas.

Os diferentes candidatos procuraram fazer frente a essas demandas cada qual ao seu estilo: Juscelino apresentou as metas do desenvolvimento acelerado, que se somavam às garantias trabalhistas de João Goulart; Juarez Távora e Milton Campos personificaram o discurso liberal como os portadores das liberdades e garantia dos direitos; Adhemar de Barros, o vitorioso no estado do Paraná, apresentou-se como o empreendedor de estradas e o gestor público modernizante; e mesmo Plínio Salgado, com a visão renovada do Integralismo, apresentou o nacionalismo como a bandeira capaz de unificar todo o país, das cidades ao campo. Juscelino, ao final, somou maior número de votos e deu início ao seu governo, após desbaratados os intentos golpistas da UDN. A disputa acirrada das eleições demonstrou que o país já não era o mesmo da década anterior. E o estado do Paraná, como se observa pelos dados eleitorais e populacionais, é o exemplo expressivo desse processo de mudança ocorrida no Brasil.

## Referências

- BALHANA, A. P. et al. (1969). *História do Paraná*. Curitiba: Grafipar.
- BASSANEZI, M. S. C. B. (1995). Imigrações internacionais no Brasil: Um panorama histórico. In: PATARRA, N. L. (coord.). *Emigração e imigração internacionais no Brasil contemporâneo*. São Paulo: FNUAP.
- BIELSCHOWSKY, R.; MUSSI, C. (orgs.). (2005). O pensamento desenvolvimentista no Brasil: 1930-1964 e anotações sobre 1964-2005. In: *Seminário Brasil-Chile: Una Mirada Hacia América latina y sus Perspectivas*. Santiago.
- BRASIL. (2014). Tribunal Superior Eleitoral – TSE. *Eleições no Brasil: uma história de 500 anos*. Brasília, DF: TSE.
- BRITO, F. (2007). *A transição demográfica no Brasil: as possibilidades e os desafios para a economia e a sociedade*. Belo Horizonte: UFMG/Cedeplar.
- CARVALHO, J. M. (2002). *Cidadania no Brasil: o longo caminho*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira.

- DENEZ, C. C. *et al.* (2020). Eleição para governador no Paraná em 1955: contextos, resultados e apontamentos. *Paraná Eleitoral*. Revista Brasileira de Direito Eleitoral e Ciência Política. Curitiba, vol. 9, n. 4, p. 535-547.
- DRAIBE, S. (1985). *Rumos e metamorfoses: um estudo sobre a constituição do Estado e as alternativas da industrialização no Brasil, 1930-1960*. Rio de Janeiro: Paz e Terra.
- FAUSTO, B. (2006). *História do Brasil*. São Paulo: Edusp.
- GOMES, A. C. (org.). (2005). *Minas e os fundamentos do Brasil moderno*. Belo Horizonte: Editora UFMG.
- GOMES, A. L. (2006). O Voto Integralista no Paraná: uma análise das eleições presidenciais de 1955. In: CODATO, A.N.; SANTOS, F.J.(org.). *Partidos e eleições no Paraná: uma abordagem histórica*. Curitiba: TRE-PR, p. 267-291.
- GRAHAM, D. H.; HOLANDA FILHO, S. B. (1980). As migrações inter-regionais e urbanas e o crescimento econômico do Brasil. In: MOURA, H. (org.). *Migração interna: Textos selecionados*. Fortaleza: Banco do Nordeste do Brasil S.A.
- IANNI, O. (1996). *Estado e planejamento econômico no Brasil (1930-1970)*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira.
- IBGE – INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). *Migração interna. Análise de dados censitários de 1950*. Disponível em: <https://biblioteca.ibge.gov.br/biblioteca-catalogo.html?id=281646&view=detalhes>. Acesso em: 3 ago. 2022.
- JAGUARIBE, H. (1972). *Desenvolvimento econômico e desenvolvimento político*. Rio de Janeiro: Paz e Terra.
- KUBTISCHEK, J. (2001). In: BELOCH, I. *Dicionário Histórico Biográfico Brasileiro pós 1930*. Rio de Janeiro: Ed. FGV.
- LAVAREDA, A. (1999). *A democracia nas urnas. O processo partidário-eleitoral brasileiro (1945-1964)*. Rio de Janeiro: IUPERJ/REVAN.
- LEVY, M. S. F. (1974). O papel da migração internacional na evolução da população brasileira (1872-1972). *Revista de Saúde Pública*, vol. 8, p. 49-90.
- MERRICK, T. W.; GRAHAM, D. H. (1981). *População e desenvolvimento econômico no Brasil*. Rio de Janeiro: Zahar.
- MONTEIRO, M. F. G. (1997). Transição demográfica e seus efeitos sobre a saúde da população. In: BARATA R.B.; BARRETO M.L.; ALMEIDA FILHO N.; VERAS R.P. (orgs.). *Equidade e saúde: contribuições da epidemiologia*. Rio de Janeiro: FIOCRUZ.
- NICHOLLS, W. H. (1970). A fronteira agrícola na história recente do Brasil: o estado do Paraná, 1920-65. *Revista Brasileira de Economia*, vol. 24, n. 4, p. 33-64.

SANTOS JR., W. R. *et al.* (2020). Atlas Eleitoral do Paraná: Introdução. *Paraná Eleitoral: Revista Brasileira de Direito Eleitoral e Ciência Política*, vol. 9, n. 4, p. 483-500.

SOARES, G. A. D. (2001). *A democracia interrompida*. Rio de Janeiro: FGV.

WACHOWICZ, R. (2002). *História do Paraná*. Curitiba: Imprensa Oficial do Paraná.